

**Escalada da dengue mobiliza Saúde a vacinar 5 milhões**

# COMBATE À DENGUE

## Enquanto Saúde define estratégia de vacinação, estados se mobilizam

KAROLINI BANDEIRA,  
LAURA MARIANO\*, MARIANA  
ROSÁRIO E NICOLAS IORY  
BRUNO SÁBADO

A estratégia de vacinação contra a dengue no país, prevista para começar em fevereiro, será norteada por uma reunião técnica hoje entre o Ministério da Saúde, a farmacêutica Takeda e entidades da sociedade civil. Face ao desafio da limitada capacidade de produção do laboratório, dois anos de recorde de mortes consecutivos pela doença e expectativa de até 5 milhões de casos em 2024, governo federal, estados e municípios tentam criar diferentes estratégias de combate.

O ministério anunciou a incorporação da vacina Qdenga no Sistema Único de Saúde (SUS) em dezembro e agora avalia quais idades incluir no processo de imunização. Pesa na decisão uma recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), de outubro, que orienta aplicar a vacina em crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, considerando os locais de maior incidência.

Dentro da previsão de 5 milhões de doses, privilegiar mais idades só funcionará havendo limitação regional. O plano do ministério é restringir a campanha aos municípios com transmissão elevada de dengue.

Em 2023, segundo o boletim epidemiológico do ministério, Sudeste, Sul e Centro-Oeste foram as regiões mais afetadas. Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás tiveram maior incidência da doença.

Entre os municípios com mais casos, seis se destacam e vão passar receber mosquitos que não transmitem o vírus para tentar conter a doença — estratégia conhecida como método Wolba-

chia. São eles: Natal (RN), Uberlândia (MG), Presidente Prudente (SP), Londrina (PR), Foz do Iguaçu (PR) e Joinville (SC). Outras seis cidades integram o projeto e permanecem: Campo Grande (MS), Petrolina (PE), Belo Horizonte (MG), Niterói (RJ) e Rio (RJ).

—O Centro-Oeste vai ficar em nível epidêmico. No Sudeste, atenção para Minas Gerais e Espírito Santo, com potencial epidêmico. No Sul, o Paraná tem potencial muito alto. Já o Nordeste terá um aumento, mas abaixo do limiar epidêmico — indicou a secretária nacional de Vigilância em Saúde, Ethel Maciel.

O ministério também estuda viabilizar parceria entre a Takeda e instituições nacionais de pesquisa e desenvolvimento, como o Instituto Butantan e a Fiocruz, para trans-

ferência da tecnologia da vacina da dengue, trabalho feito, por exemplo, para desenvolver vacinas contra a Covid-19.

**ESTRATÉGIAS DE COMBATE**  
O ministério e o InfoDengue, da Fiocruz, projetam que o número de casos da doença este ano no país deve variar 1,7 milhão entre 5 milhões, com uma média de 3 milhões. Será um salto enorme frente aos 1,6 milhão de casos do ano passado. Assim, estados nos quais há maior risco começam a se movimentar.

Em Minas Gerais, por exemplo, o secretário de Saúde e também presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Fábio Baccheretti, diz que além da visita informativa às residências, há uma estratégia inovadora: o uso de drones, que podem

dispensar larvicidas em pontos com água parada.

—Os municípios poderão usar drones capazes de fotografar as áreas de risco, onde pode haver água parada. Além de comunicar o município quais são esses locais, o aparelho pode jogar o larvicida (na área) com uma faixa de erro de só 2 centímetros — afirmou Baccheretti. —É útil para locais de difícil acesso.

No Espírito Santo, o secretário de Vigilância em Saúde capixaba, Orlei Cardoso, diz que o plano é multissetorial e vem conversando com diversos setores para ajudar na divulgação de informações à população.

—Para orientar sobre as arboviroses, conversamos com empresas e associações, e estamos falando também com lideranças evangélicas e católicas, pois elas têm uma am-

plitude muito grande — diz.

O governo do Paraná, estado da região Sul que levanta mais preocupação, investiu para renovar os carros do tipo “fumacê”, de acordo com o secretário de Saúde Beto Pretto, que viu crescimento de casos mesmo em municípios onde a dengue tradicionalmente não aparecia.

O Distrito Federal informou que conta com 800 profissionais ligados à vigilância ambiental que se dividem nas atividades das inspeções domiciliares.

Goiás montou uma sala de situação, que é um comitê de especialistas, com reuniões semanais para avaliar o cenário epidemiológico e de definir estratégias de ação. O Rio Grande do Sul preparou um painel com dados públicos sobre a doença. Mesmo estados como Rio

de Janeiro e São Paulo — que não estão na zona crítica nesta temporada — se movimentaram. O governo paulista emitiu um alerta em dezembro para que os municípios reforçassem as ações de vigilância. No Rio, além da conscientização e do monitoramento, o estado estuda mosquitos recolhidos em áreas de risco para averiguar uma possível chegada do sorotipo 3.

Especialistas, contudo, alertam que qualquer movimentação de governo é limitada sem apoio da população. Estimativas sugerem que 90% dos criadouros estão em residências e áreas privadas.

**REPASSE DESIGUAL**

Os repasses do governo federal para o combate à dengue nos estados e municípios não acompanham a evolução da doença em cada local, o que pode fazer com que regiões onde houve explosão de casos em 2023 tenham menos recursos do que áreas onde há baixa transmissão.

Portaria do Ministério da Saúde destinou R\$ 256 milhões para os governos estaduais e municipais desenvolverem ações de combate e prevenção.

O Espírito Santo, citado no alerta, teve a maior alta de casos. Os governos estaduais e municipais, porém, receberam média de R\$ 1,62 por habitante para combater a dengue, quase R\$ 1,00 a menos que Alagoas, onde a taxa de infecções recuou 90,7%.

O ex-presidente do Conass Carlos Lula diz que o componente político interfere na distribuição de recursos e que esse cálculo deve considerar não apenas a situação atual de cada região, mas também a possibilidade de escalada nos casos:

— Essa distribuição tem que ser feita de maneira inteligente, observando onde já merece atenção e também se antecipando.

\*(estagiária sob a supervisão de Renato Andrade)



Todos contra ele. Vacina não chegará a todos e estados e municípios entram em alerta

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Cidades **Página:** 13